

Respostas ao anexo 2

- 1) Objetivo do projeto é a realização autônoma, por parte da comunidade indígena Sateré-Mawé, de forma integral e racionalizada, da coleta diferenciada de três variedades de lixo produzido na Área indígena Andirá-Marau: pilhas, plástico, latas. Meta do projeto é o envolvimento das municipalidades as quais pertencem as 70 aldeias da área, ou seja Maués, Barreirinha, e Parintins, numa função complementar de reciclagem. Quando isso não for possível, procuraremos realizar esta função em parceria com uma o mais empresas privadas.
- 2) A AMISM, associação das mulheres indígenas Sateré-Mawé, está atuando o projeto como work in progress, por conseguinte precisa distinguir entre a atuação inicial, a progressiva infra-estruturação e o horizonte atual de planejamento (que não pode ser considerado final). O primeiro passo foram campanhas periódicas de coleta ao longo de cada rio, com motor de poupa fretado, envolvendo só as aldeias principais, e sucessivo transporte e entrega direta do material coletado de forma diferenciada aos funcionários competentes das Prefeituras de Maués e Barreirinha. O segundo, já financiado e atualmente em desenvolvimento, é a construção, na base do zoneamento integral da Área indígena, de 6 casas do lixo, onde o material, limpo depois do utilizeo domestico sob responsabilidade primeiramente de cada família, fica depositado pelas responsáveis locais da AMISM na espera do transporte, fretado, às prefeituras; junto à aquisição do equipamento de vestuário para todas as operadoras. A terceira fase, prevista em duas etapas dentro do final do ano 2000, é a aquisição do transporte: antes um motor de poupa com canoa de reboque para o transporte das casas do lixo até as cidades, depois as três rabetas que estão faltando para garantir o transporte de cada aldeia até as casas do lixo.
- 3) A atividade de coleta diferenciada de lixo constitui parte integrante do 'Projeto Guaraná do CGTSM, Conselho Geral da Tribo Sateré-Mawé, e se efetua como atuação de um convênio entre o CGTSM e a AMISM, sendo esta autonomamente responsável de sua ideação e realização. Por sua vez, o projeto guaraná constitui uma tomada em cargo por parte da comunidade indígena Sateré-Mawé de um desenvolvimento sustentável integrado da Área indígena Andirá-Marau, inteiramente auto-financiado através da exportação de pó de guaraná biológico e nativo (e futuramente outros produtos) para o mercado europeu.

Cabe salientar que o projeto guaraná do CGTSM participa da exposição universal do ano 2000 em Hannover, tendo sido reconhecido como um dos 146 projetos exemplares para a atuação da Agenda 21. No âmbito do 'projeto coletivo' (orçamento da renda do guaraná destinado primeiramente ao mantimento e à recuperação das condições ambientais, na interação com a sociedade indígena, para a salvaguarda de um ecossistema – correspondente as bacias dos rios Andirá, Marau e Urupadî - que representa de fato o banco genético do guaraná do mundo inteiro-) o 'projeto higiene ambiental' da AMISM, representa o perfeito complemento do outro grande projeto estratégico ligado ao Guaraná, também em curso de implementação, que é a criação racional de abelhas nativas nos guaranazais. O mundo mitológico dos Sateré-Mawé está dividido em três partes: a terra, o mundo líquido que está em baixo da terra, e o ar que está em cima. O que se realiza na terra, o Guaraná (do qual os Sateré-Mawé são mitologicamente filhos), precisa de harmonia com esses dois mundos opostos. Por um lado, cuidar das abelhas nativas significa então garantir a melhor polinização do guaraná (a quantia de produção), mas ao mesmo tempo também a polinização da grande maioria dos frutos dos quintais e dos frutos selvagens dos quais se reproduz a caça e a floresta, e no futuro suprir com mel, pólen e própolis as carências alimentares da comunidade e, finalmente, abastecer um mercado promissor e já na espera do mel à florada de guaraná. dos Sateré-Mawé. Por outro lado, prevenir a poluição do solo e da água em metais pesados, devido ao crescente consumo de pilhas, e a degradação da paisagem e dos ecossistemas, devido à interferência crescente de plástico largado no solo, abaixo da superfície do solo e nas águas, significa garantir a qualidade do produto 'guaraná dos Sateré-Mawé', mas com isso também cuidar da potabilidade das águas e das condições higiênicas no ambiente de vida das comunidades humanas.

4) Público alvo são 7000 índios Sateré-Mawé vivendo nas 70 aldeias da área indígena de 800.000 ha chamada 'Área indígena Andirá-Marau'. O projeto desde maio deste ano alcança todas as comunidades do Rio Andirá (a maioria da Área), e dentro de final de julho deveria chegar a alcançar também toda a área do Marau-Urupadî, ficando fora só as três comunidades novas do rio Uaicurapá, devido a dificuldades de ordem geográfica que tem que ser enfrentadas. Isso não significa automaticamente coleta total dessas três espécies de lixo, pois os resultados dependem muito do nível de conscientização de cada família e cada

comunidade, geralmente crescente mais até hoje ainda muito diferenciado entre as comunidades. Pelo demais desse item, ver ponto 8.

5) O financiamento vem inteiramente do projeto guaraná do CGTSM, que tira esses recursos da comercialização do guaraná no mercado exterior. A quantia do financiamento depende de dois fatores: a) a renda líquida total do projeto Guaraná administrada pelo CGTSM, que vai mediamente dobrando cada ano devido ao incremento do espaço de mercado; b) o sucesso do 'projeto lixo' - ou seja: o retorno social do investimento- que constitui argumento essencial para a AMISM cobrar do CGTSM uma colocação sempre mais prioritária no âmbito do orçamento do 'projeto coletivo'. O projeto 'higiene ambiental' começou no ano passado, assim que não teria muito sentido, por enquanto, falar em recursos financeiros anuais. Foram gastos até hoje, ou seja durante um ano, cerca de 5500 reais. Todavia, só no segundo semestre de 2000 deveria se gastar 10.000 reais, devido as necessidades de infra-estruturação e ao alcance praticamente geral que deverá ter o projeto.

6) Diretamente envolvidas são 7 pessoas: a coordenadora geral da AMISM como diretora geral do trabalho, 4 coordenadoras locais ao longo do Andirá e 2 coordenadoras na região do Marau e Urupadi, uma por cada rio. A partir delas, a organização vai se articulando com uma mulher como ponto de referência em cada aldeia, e com a participação social (item 8)

7) Organizações participantes:

-AMISM, associação das mulheres indígenas Sateré-Mawé: titular do projeto 'higiene ambiental'. A AMISM é a organização representativa de todas as mulheres Sateré-Mawé.

-CGTSM: Conselho Geral da Tribo Sateré-Mawé. O CGTSM é a organização representativa da nação Sateré-Mawé. A AMISM tem representante no CGTSM enquanto organização representativa de um segmento da sociedade Sateré-Mawé. Como já foi dito, a AMISM é responsável do projeto, em toda autonomia de gestão e ideação, na base do convênio estabelecido com o CGTSM que financia.

Inúmeros são os parceiros do projeto guaraná que abrange o projeto higiene ambiental, a nível nacional como internacional, assim que sairíamos do assunto mencionando-os neste contexto.

Talvez caiba todavia salientar neste sentido dois elementos: a) que em todos os casos se trata de parceiros ligados às organizações indígenas numa lógica de reciprocidade de troca

e sinergia de bens e serviços. Ou seja: até hoje, ao sexto ano de atividade, o projeto guaraná se sustentou e se desenvolveu sem algum financiamento a fundo perdido, nacional ou internacional. b) que CGTSM e AMISM estariam hoje em condições, na base da credibilidade construída através do projeto guaraná, de se propor como tramite das prefeituras locais virtualmente interessadas pelo 'projeto higiene ambiental' frente a ONGS internacionais (redes de municipalidades, principalmente) para viabilizar projetos de cooperação descentralizada que possam contribuir a fortalecer a capacidade de tomar em conta de forma mais abrangente a questão da reciclagem.

8) A participação a nível decisional se atua como avaliação e aprovação no âmbito da assembleias geral do CGTSM. A participação atuativa vê na assembleia geral da AMISM e em outras ocasiões de auto-coordenação das mulheres indígenas seu ponto de referência. Todavia, fica decisiva a sensibilização ativa de cada família (tendo a mulher como agente sensibilizador) de cada aldeia, pois é na medida em que isso acontece que o projeto se torna viável, eficaz e eficiente.

9) O projeto foi concebido a partir da necessidade do CGTSM de garantir os importadores sobre a qualidade do guaraná (ausência de metais pesados acima da media natural na composição do guaraná). Da qualidade do Guaraná depende a possibilidade de coloca-lo no mercado internacional a um preço sensivelmente mais alto do que de qualquer outro guaraná de primeira qualidade comercializado no mundo. A AMISM se prontificou em assumir esta tarefa específica, que evidentemente se conjuga desde o começo com uma necessidade fundamental da população, apesar que ainda não expressada e em poucos casos consciente. Cabe salientar aqui que a coleta diferenciada do lixo é algo totalmente inovador na região. A escolha pela diferenciação foi ditada pela maior eficiência intrínseca, considerando a natureza do lixo da área e a possibilidade de não problematizar a eliminação do lixo orgânico; e pela perspectiva ideal de querer uma manutenção severa do meio ambiente das terras sagradas do guaraná sem pesar por isso sobre as comunidades não indígenas nos vales dos rios. Pelo contrario, se colocando (o que vale pelo projeto Guaraná como todo) na perspectiva de propor á sociedade envolvente oportunidades de desenvolvimento: sustentável a longo prazo.

10) Durante um ano de trabalho passou-se da coleta esporádica ao trabalho de implementação da coleta racional, que deveria estar infra-estruturado e operacional ao nível

mínimo suficiente dentro do final do ano 2000. O trabalho de conscientização vai avançando gradualmente, sem etapas-chave.

11) O maior obstáculo foi o preconceito. Tinha até autoridades tradicionais, no começo, rindo da estranha mania da coordenadora da AMISM de ir pelas aldeias catando lixo. O que mais mudou as atitudes foi o forte apoio da coordenação do Conselho tribal, que foi mostrando aos tuxauas a importância absoluta deste trabalho para a comercialização do Guarará. Só a partir daí começa a ser gradualmente entendido o discurso sobre a importância deste trabalho pela própria sobrevivência direta nas aldeias, frente ao aumento do lixo devido à crescente interação com a sociedade envolvente e ao crescimento demográfico.

12) O sucesso do trabalho se mede através do crescente consenso, da crescente participação do povo e dos tuxauas das diferentes aldeias, no incremento do número de aldeias envolvidas e da quantidade do material coletado. Não foi considerado prioritário até hoje se ocupar do registro quantitativo dos resultados das campanhas. Mas, para ter uma idéia, a última campanha concluída no Marau, em fevereiro 2000, deu 10 sacos grandes de material no total, dos quais quase um saco inteiro cheio de pilhas. A AMISM aguarda documentação fotográfica de algumas campanhas.

13) A mais importante conquista é a chegada a um ponto de não retorno, devido ao feito que a coleta de lixo, e o cuidado com o lixo, começam a aparecer no sentido comum da tribo como uma atividade e uma atitude razoáveis e úteis. O que vai fazer com que a evolução do projeto até a tomada em conta sistemática e integral do muito lixo perigoso e poluente que ainda é jogado no mato pode hoje ser encarada como uma evolução linear do processo encaminhado.

14) Antes todo o lixo era jogado no mato sem discriminação. As vezes longe, outras vezes até no quintal da casa (que são de moradia permanente por muitos anos), e até na roça e nos guaranazais. O líquido contido nas pilhas, chamado, na gíria indígena, 'xerol', era as vezes utilizado pelas mulheres na fabricação do artesanato (para passar nos fios dos colares), era utilizado pelos homens (para escrever nos paus das roças), e as crianças costumavam chupar as pilhas sem que ninguém pensasse em explicar que isso prejudicava à saúde. Depois, as pilhas acabavam jogadas em qualquer lugar e o que sobrava dos componentes penetrava no solo e nas águas. Estas práticas começam a não ser mais naturais: agora, toda

a produção de artesanato, que em boa parte é incentivada e apoiada pela mesma organização das mulheres, exclui o uso do xerol; o cuidado de afastar as pilhas e o uso do xerol da roça e em cima de tudo dos guaranazais virou norma, e a educação das crianças começa a integrar o uso correto das pilhas. E naturalmente a participação da comunidade na eliminação racional do lixo vai crescendo.

15) A coleta do lixo melhora diretamente as condições de vida e de saúde. Além disso, como temos visto, esta tarefa tem um papel essencial no projeto guaraná (sendo um dos fatores necessários de garantia da qualidade do produto assim como um dos fatores necessários de controle do impacto ambiental do aumento de poder de compra na Área indígena). Não precisa ressaltar ainda que o 'projeto Guaraná' constitui pela sociedade Sateré-Mawé um instrumento poderoso, se durante os próximos anos vai se desenvolvendo com a mesma progressão quase geométrica que o caracteriza desde 1995, de saída generalizada da pobreza no médio prazo.

16) O impacto é altamente positivo, e virtualmente fortíssimo, em todos estes aspectos. Pelo que é da etnia, é intuitivo: o projeto guaraná no seu conjunto reverte o preconceito que as áreas indígenas e os direitos indígenas sobre elas constituam um fator de obstáculo ao desenvolvimento, pois interpela a sociedade envolvente apresentando-se pelo contrário como motor do desenvolvimento regional. Pelo que é da questão do gênero, cabe lembrar que o CGTSM é emanação moderna da autoridade tradicional dos tuxanas; ou seja, de uma autoridade masculina. Mas o projeto de higiene ambiental fortalece muito, politicamente, o papel da organização das mulheres dentro do Conselho, pois atribui as mulheres uma tarefa organizacional fundamental e direta na atuação do 'projeto do futuro' da tribo. O que vale mais ainda no cotidiano social, na medida em que a organização das mulheres coloca na prática o projeto. Acontece pela primeira vez, depois de três séculos de contato da sociedade Sateré-Mawé, que o resgate étnico não passe pela segregação das mulheres longe do mundo dos brancos.

Pelo que é da cidadania, cabe com efeito salientar que, mais diretamente e explicitamente do que o projeto guaraná no geral, o projeto higiene ambiental transforma a AMISM num embrião de agente modernizador das regras consolidadas de relacionamento entre a sociedade local e política municipal. A AMISM não pede nada, mas pelo contrário oferece às municipalidades colaboração na medida em que as municipalidades tenham à ambição

de construir e atuar, junto com a sociedade indígena – e a sociedade civil no geral - , uma gestão participativa do território à altura dos problemas reais. Uma atitude positiva que, fora de qualquer vínculo ideológico ou partidário, quebra os esquemas paternalísticos ainda dominantes na região..

17) É a primeira vez que a AMISM participa do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA.

18) A mais significativa deficiência do projeto é, por enquanto, o atraso na elaboração de soluções viáveis para o aumento da poluição dos rios conseguinte ao aumento progressivo da circulação de embarcações motorizadas. Problema que a coordenação da AMISM considera urgente, na medida em que não se aceita de abrir mão de uma lógica de prevenção em troca de uma lógica, cara e ineficiente, de tardia reparação dos prejuízos.